

PULSÃO A VERDADE

Uma viagem pelo labirinto da alma

Editora Appris Ltda.

1.^a Edição - Copyright© 2025 da autora

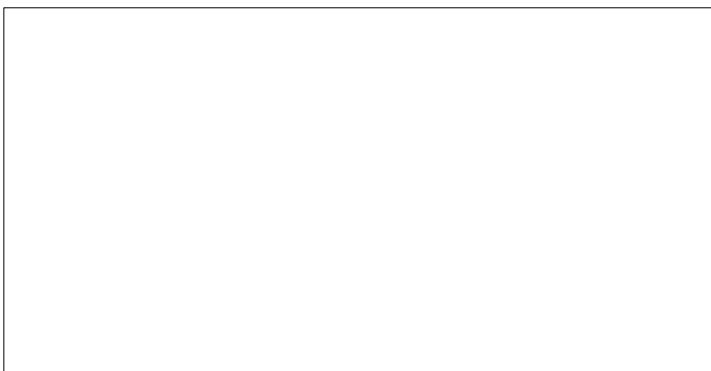
Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nºs 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

Catálogo na Fonte

Elaborado por: Dayanne Leal Souza

Bibliotecária CRB 9/2162



Appris
editorial

Editora e Livraria Appris Ltda.

Av. Manoel Ribas, 2265 – Mercês

Curitiba/PR – CEP: 80810-002

Tel. (41) 3156 - 4731

www.editoraappris.com.br

Printed in Brazil

Impresso no Brasil

FERNANDA STOM

PULSÃO A VERDADE

Uma viagem pelo labirinto da alma

Sauvé
EDITORA

Curitiba, PR

2025

FICHA TÉCNICA

EDITORIAL Augusto Coelho
Sara C. de Andrade Coelho

COMITÊ EDITORIAL Angela Cristina Ramos
Brasil Delmar Zanatta Junior
Edmeire C. Pereira - UFPR
Estevão Misael da Silva
Marli Caetano

CONSULTOR AD HOC Gilcione Freitas

SUPERVISORA EDITORIAL Renata C. Lopes

PRODUÇÃO EDITORIAL Daniela Nazário

REVISÃO Simone Ceré

DIAGRAMAÇÃO Amélia Lopes

CAPA Daniela Bauguertner

REVISÃO DE PROVA

AGRADECIMENTOS

Eterno é o meu louvor a Ti, Abba, meu refúgio e fortaleza. Em Ti encontro esperança e alívio, mesmo nas mais duras tribulações. Com Tua mão forte e poderosa, libertaste-me das amarras que me prendiam e, em Tua infinita bondade, me confiaste esta missão. Ao Rei da Glória, Senhor dos Exércitos, Teu nome é digno de toda honra, glória e louvor. A Ti, meu coração se volta, hoje e para sempre. Que meu ser se curve em adoração diante de Ti, Senhor Supremo, e que minha vida resplandeça com a Tua luz. Recebe, Senhor, toda a minha devoção, gratidão e amor eterno. Amém.

Com imensa emoção, expresso minha profunda gratidão especialmente a duas pessoas extraordinárias que transformaram minha vida com seu incentivo, orientação e apoio constante. Meu coração transborda de eterna gratidão ao meu pai, Sr. Dival, que partiu para sua morada celestial. Durante o tempo em que estive ao seu lado, recebi o incentivo necessário para ter coragem, nunca desistir de sonhar e sempre acreditar.

Minha mãe, Beatriz, é a personificação da oração e perseverança. Ao longo dos anos, manteve-se firme, sem jamais vacilar em sua esperança, mesmo diante das adversidades. Sua fé inabalável me inspira, é um farol que ilumina cada passo da minha jornada.

Quero também expressar minha profunda gratidão às minhas irmãs: Edna, Eliana e Elma, verdadeiras companheiras e amigas, vocês são pilares de apoio e fontes inesgotáveis de amor. Rendo graças a Deus pela vida do meu amado irmão, Edvaldo, cuja memória permanece viva em nossos corações. E não poderia deixar de mencionar meus sobrinhos e minhas sobrinhas; vocês são um presente de Deus para mim, amo cada um profundamente!

Agradeço de coração à psicóloga Sonia Loureiro, um anjo enviado por Deus para me guiar nos momentos cruciais da minha jornada e grande incentivadora deste projeto. Minha eterna gratidão ao psicólogo Fabio Pinheiro, transformou a ciência em instrumento de cura para minha alma; como meu leitor beta, foi fundamental, encorajando-me a seguir adiante. Sou eternamente grata pelo seu apoio e dedicação a esta obra.

Aos meus pastores, Adequias e Eliana Lopes (minha irmã), louvo a Deus por tê-los em minha vida, obrigada pelo apoio e por acreditarem e confiarem em meu ministério e neste projeto.

E a todos os meus queridos amigos, que de forma direta e indireta cooperaram para que eu chegasse até aqui, vocês são verdadeiros tesouros em minha vida. Sou profundamente grata por cada gesto de amor e apoio incondicional.

Com amor,

E. Fernanda

PREFÁCIO

Uau!!! Escolhi essa expressão para refletir a magnitude da leitura desta obra. Um texto de uma nova escritora, que nos acolhe do início ao fim, proporcionando um despertar para uma jornada de autoconhecimento por intermédio de textos bíblicos aplicados de forma admirável às situações do cotidiano. A obra aborda traumas emocionais, dilemas diários e indagações sobre a vida de maneira clara, até mesmo para aqueles menos familiarizados com as escrituras sagradas.

É importante mencionar que este não é um livro de autoajuda convencional, mas sim uma obra fundamentada em extensa pesquisa na Psicologia e na Teologia, considerando que a fé cristã se baseia em uma história documentada. Não se trata de um relato pessoal ou receitas de como lidar com as dificuldades da vida, mas de um trabalho elaborado com seriedade e profundidade.

Sinto-me honrado em escrever este prefácio, pois, ao conhecer Fernanda, tenho certeza de que sua obra é uma oferta do Senhor. Sua escrita reflete um dos dons que recebeu, e, com coragem, responsabilidade, compaixão e amor ao próximo, enfrentou seus próprios medos e inseguranças para criar este belo trabalho. A parceria com a Editora Appris certamente contribuirá para o sucesso que acredito que esta obra alcançará.

Pulsão a verdade revela como as forças internas podem influenciar nossa maneira de viver e perceber a vida, sob a influência do inconsciente. A delicadeza com que aborda essas pulsões, muitas vezes relacionadas a traumas emocionais, é iluminada por versículos bíblicos que oferecem orientações e conselhos valiosos para a cura.

Estamos acostumados com a rapidez da vida moderna e frequentemente buscamos soluções superficiais ou mágicas para os dilemas humanos. Fernanda nos convida, com este livro, a uma busca interior por respostas a eventos marcantes e, por vezes, complexos. Ela nos guia a encontrar maneiras reais e palpáveis de enfrentar dilemas da alma, superar e nos reencontrarmos, resultando em uma nova maneira de existir e de ser. Portanto, recomendo esta leitura incrível a todos.

Fabio Pinheiro

Psicólogo clínico, mestre em Psicologia da Saúde e psicopedagogo

APRESENTAÇÃO

Antes de começar a leitura, convido você a abrir seu coração e mente para as palavras que seguirão e comprometer-se a aplicar o aprendizado em sua vida diária. Reserve um momento especial de oração, pedindo ao Espírito Santo que traga à sua consciência, de forma clara e pedagógica, o que você precisa compreender para viver uma vida plena.

Para aproveitar ao máximo, adote uma abordagem de leitura ativa, interagindo com o texto de maneira dinâmica. Identifique os pontos-chave, encontrando os conceitos e ideias principais. Faça perguntas enquanto lê, questionando o conteúdo para aprofundar seu entendimento, utilizando marca-textos ou sublinhando passagens significativas. Faça anotações em *post-its*, cadernos ou escreva nas margens do livro. Essa prática não apenas aprimora sua compreensão, mas também ajuda a revelar o que está oculto em seu coração e o que deve ser levado a Cristo.

Minha proposta, por meio deste livro, é desafiar você a olhar para si mesmo de forma mais profunda e a questionar sinceramente seu modo de viver.

Se este livro for útil para você, gostaria de conhecer suas experiências. Assim, compartilhe nas redes sociais @aprendendoasaber, gravando um vídeo ou *story*, e não se esqueça de me marcar. Você também pode encaminhar seus comentários por e-mail, pelo seguinte endereço eletrônico: aprendendo@aprendendoasaber.com.br.

Espero falar com você em breve. Boa leitura!

MINHA ORAÇÃO POR VOCÊ

Pai celestial, oro em nome de Jesus, pedindo que o Espírito Santo, nosso amigo e companheiro, acompanhe este leitor durante toda a sua jornada de leitura. Que o Senhor ilumine sua mente e revele as verdades mais profundas e significativas sobre si mesmo e sobre quem o Senhor é, dentro da perspectiva da verdade, enquanto lê este livro.

Ajude-o a ler com clareza e entendimento, e não permita que ceda à tentação de abandonar este livro quando confrontado ou influenciado por distrações. Em vez disso, conceda-lhe o desejo de concluir a leitura e, mais do que isso, de mergulhar em Tua palavra, que é lâmpada para nossos pés e luz para os nossos caminhos.

Que ele possa encontrar nas Escrituras revelações profundas, indo além das palavras, enquanto a mente absorve o conteúdo da leitura. Se alguma área de sua vida estiver comprometida, permita que isso seja reconhecido e que ele busque em Ti a restauração. Que Tu fales ao coração de maneira amorosa e didática. Não permita que a mente resista às verdades reveladas por Ti; ao invés disso, que o Teu Espírito Santo possa convencer sobre aquilo que ainda resiste ou não é compreendido. Guia-o em todo tempo, e, se necessário, que possa encontrar, no caminho, pessoas bondosas que serão instrumentos de cura, auxiliando-o a enxergar o que sozinho não consegue.

Que, no decorrer da leitura, a verdadeira Luz ilumine seu entendimento para que nunca mais caminhe em trevas e sobre a sombra da morte. Que a Tua palavra, que é raio de luz, alumbre seu interior, dividindo alma e espírito, juntas e medulas, e confrontando pensamentos e intenções do coração.

Que a doce e poderosa presença do Teu Santo Espírito seja perceptível neste coração, ao ponto de sacudir os alicerces das prisões que tentavam mantê-lo cativo. Que todas as portas se abram e todas as correntes se soltem. Destrua os jugos que o oprimiam e remova o peso que estava em seus ombros. Que o abuso e castigo do opressor não tenham mais poder, e que todas as ferramentas que o inimigo usava para controlar suas emoções sejam queimadas como lenha no fogo. Que o aprendizado adquirido por meio da Tua Palavra possa reverberar na sua alma e transformar a sua mente por completo. Ajude-o a meditar em Tua palavra até adquirir sabedoria e a guardar a Tua palavra em seu coração, para que não peque contra Ti.

Peço que a Tua alegria se expanda na vida deste leitor, para que ele desfrute da plenitude que só encontramos em Tua presença. Ensina-o a usufruir do domínio que já lhe foi entregue e ajude-o a governar e viver em paz, justiça e retidão, com alegria no Espírito Santo.

Em nome de Jesus, amém!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	
EM BUSCA DA VERDADE	17
CAPÍTULO 2	
O INÍCIO	45
CAPÍTULO 3	
ESCOLHAS PERIGOSAS	71
CAPÍTULO 4	
COMO LIDAR COM QUEM EU ME TORNEI?.....	83
CAPÍTULO 5	
ONDE ESTÁS?.....	96
CAPÍTULO 6	
DESNUDANDO A ALMA	109
CAPÍTULO 7	
QUEM TE CONTOU QUE ESTAVAS NU?	130
CAPÍTULO 8	
EFEITO REPIQUE.....	152
CAPÍTULO 9	
AINDA TEM GRAÇA.....	171
CAPÍTULO 10	
NECESSÁRIO É NASCER DE NOVO	183

EM BUSCA DA VERDADE

Ou ainda, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?
(Lucas 15:8 KJA)¹

Quem, tendo posse de algo valioso e perdendo-o, não se esforça para recuperá-lo?

A perda é uma experiência inerente à condição humana, afetando cada indivíduo de maneira única e profunda. Esse ciclo constante de perda e recuperação molda nossa identidade e define quem nos tornamos.

Já se sentiu assim, com a sensação de que algo essencial de si mesmo está faltando, como se uma parte vital estivesse ausente? É como olhar para um quadro incompleto, sabendo que falta uma peça essencial para compreender plenamente a imagem. Essa sensação pode nos assombrar, fazendo-nos questionar o sentido da vida. É como se nossos corações sussurrassem, chamando por algo perdido, algo que não sabemos definir, mas que parece ter sido conhecido uma vez e agora está distante. Percebendo isso, alguns buscam incansavelmente o que se perdeu, enquanto outros resignam-se à incompletude, aceitando viver à margem. No entanto, só podemos viver plenos se buscarmos diligentemente o que nos falta, com o fer-

¹ Para esta obra, foi utilizada a versão da Bíblia King James Atualizada.

vor de nos encontrarmos com a verdade. É nessa busca incessante, ao encontrar as respostas, que enxergamos o verdadeiro sentido da nossa existência.

Perder-se é humano, mas reencontrar-se é uma arte que todos podemos aprender.

No Evangelho de Lucas, Jesus compartilha três parábolas que ilustram a necessidade de recuperar o que está perdido. Primeiro, Ele narra a história do pastor que, tendo cem ovelhas, deixa as noventa e nove no campo e vai em busca da única que se perdeu (Lucas 15:3-7).

Jesus também conta outra parábola, a do filho pródigo, que, de forma consciente, se afasta da segurança de seu pai, optando por uma vida de aventura e descobertas, iludido pela ideia de que havia algo melhor em outro lugar (Lucas 15:11-32).

Antes da parábola do filho pródigo, Jesus descreve a resposta incansável de uma mulher que, ao perceber que perdeu algo valioso dentro de casa, imediatamente se compromete a buscar diligentemente até recuperá-lo.

As três parábolas apontam para a mesma verdade: a importância da busca. Não importa se algo foi perdido por distração ou costume, se intencionalmente se afastou do lugar onde deveria estar, ou se na inocência foi atraído e perdeu-se no caminho. A solução está na busca.

“Diligente” é um adjetivo que descreve alguém que realiza suas tarefas com cuidado, atenção e zelo. A palavra se refere à disposição de se dedicar de forma atenta e persistente ao que se está fazendo, garantindo que seja feito de maneira eficiente e completa.

A Parábola da Dracma Perdida pode ser interpretada à luz de costumes históricos. Em algumas culturas do Oriente Médio, as mulheres recebiam um conjunto de moedas como parte do dote ou

presente de casamento, que poderiam ser usadas como ornamentos, como colares ou tiaras. Perder uma dessas moedas não só significava uma perda financeira, mas também poderia representar um dano ao simbolismo do compromisso matrimonial. Por isso a busca diligente visando encontrar o que se perdeu.

Já acompanhou uma noiva em fase de preparação para o casamento? Ela vive um estado de alegria e antecipação que permeia cada momento de seus dias. Seu coração bate mais rápido ao pensar no instante em que encontrará seu amado no altar. Seus olhos brilham com uma felicidade inconfundível para todos ao seu redor.

Cada detalhe do casamento é planejado com um carinho especial, refletido em cada presente que o noivo oferece, simbolizando o amor e a promessa de uma vida em conjunto. Esses presentes são tratados com gratidão e cuidado, tornando-se símbolos tangíveis do compromisso do casal.

A noiva também se dedica intensamente aos preparativos para o grande dia. Desde a escolha do deslumbrante vestido até os pequenos adornos que complementam sua beleza, tudo é selecionado com zelo e significado.

Mas a preparação da noiva vai além dos aspectos externos. Ela também passa por momentos de reflexão e preparação interior. O noivado marca o início de uma transformação mais profunda. Agora, seu comportamento, forma de pensar e postura diante das escolhas da vida começam a se moldar para refletir sua nova etapa. O compromisso assumido a leva a uma jornada de autodescoberta e crescimento, onde cada decisão passa a ser vista à luz da vida a dois que está por vir. Parte superior do formulário

Essa transformação vai além de simplesmente deixar para trás a vida de solteira; trata-se de abraçar uma nova identidade. É um

processo de amadurecimento, onde, gradualmente, a noiva passa a entender que o verdadeiro amor demanda sacrifício e comprometimento. Ao escolher um noivo, ela rejeita todos os outros amores e concentra seu afeto, dedicação e fidelidade em um único homem, unindo-se a ele em uma jornada compartilhada de amor e devoção.

A jornada de fé nos conduz a um compromisso profundo com Cristo, o Noivo da Igreja. Assim como a noiva apaixonada se imerge em alegria e antecipação, irradiando luz e amor percebidos por todos ao seu redor, nós também devemos manifestar nosso amor e devoção por Cristo.

As dracmas que recebemos representam partes fundamentais de nossa identidade e individualidade, cada uma dessas dracmas deve ser bem cuidada, pois são elas que, em sua totalidade, evidenciam poder do Noivo em nossas vidas. Quando inteiras e preservadas, elas refletem nosso compromisso com o noivo e a transformação que experimentamos através de Cristo.

O vestido branco da noiva, símbolo icônico de pureza e inocência, representa a transformação espiritual que experimentamos ao nos prepararmos para encontrar Cristo. Assim como a noiva escolhe seu vestido com particularidade e carinho, nós também devemos nos revestir como eleitos de Deus. Pureza, amor e santidade são os adornos espirituais que devemos buscar, adornando nossos corações e mentes para o encontro com nosso Amado.

Portanto, o que vos torna belas e admiráveis não devem ser os enfeites exteriores, como as tranças do cabelo, as finas joias de ouro ou o luxo dos vestidos. Pelo contrário, esteja em vosso ser interior, que não se desvanece, toda a beleza que se revela mediante um espírito amável e cordato, o que é de grande valor na presença de Deus. (1 Pedro 3:3-4 KJA).

Quando Jesus veio à terra, Ele inaugurou o Reino de Deus, firmou Seu compromisso conosco e nos deixou nos preparando como uma noiva se prepara para o casamento; no entanto, Ele não nos revelou a data do grande dia. Enquanto estamos aqui, embora enfrentemos a hostilidade do mundo, é indiscutível que experimentamos muitas bênçãos, afinal somos uma noiva privilegiada. Contudo, nenhum noivado é comparável ao casamento; sabemos que só desfrutaremos da plenitude quando nos encontrarmos com o Noivo.

Dentro da teologia cristã, vivemos na dinâmica do “sim, ainda não”. Essa expressão reflete a ideia de que, com a vinda de Jesus Cristo, o Reino de Deus foi inaugurado (o “sim”), mas ainda não foi consumado em sua plenitude (o “ainda não”). Esperamos ansiosamente pelo dia em que essa plenitude se manifestará.

Esse entendimento nos leva a viver com um compromisso intenso. Devemos estar preparados para o “sim”, pois o retorno de Cristo pode ocorrer a qualquer momento, até mesmo enquanto lemos esta frase. No entanto, o “ainda não” significa que enquanto aguardamos esse dia, somos chamados a viver plenamente no presente, cumprindo nossas responsabilidades e nos preparando para o grande evento que está por vir.

Não é incomum encontrarmos uma noiva em estado de insegurança. Abraçar algo novo, especialmente quando implica uma mudança drástica, frequentemente exige a renúncia a antigas formas de viver. Esse processo inevitavelmente traz consigo as dúvidas e incertezas. Encarar novas situações pode revelar nosso despreparo e suscitar questionamentos sobre nossa capacidade de lidar com o que está por vir.

É nesse momento que podemos sentir a falta de algo essencial, algo que imaginávamos estar presente, cuja ausência, contudo, no

enfrentamento, se torna evidente. Nesta busca interior é possível enxergar-se em um labirinto de emoções conflitantes.

No cerne da experiência humana, é frequente nos perdermos dentro de nós mesmos, principalmente se a morada interior estiver suja e desorganizada. Às vezes, essa percepção de desordem ocorre imediatamente, mas geralmente acontece de forma tardia, pois ignoramos os primeiros sinais e seguimos adiante, mesmo incompletos.

Podemos perder a confiança, aquela fé inabalável em nossas próprias capacidades, que aos poucos se dissolve diante das adversidades. Ou a esperança, que outrora nos impulsionava, mas que sucumbe ao peso de uma realidade implacável. O ânimo e a coragem, que antes eram nossos fiéis escudeiros, podem se dissipar em meio a batalhas que parecem intermináveis.

Nossos sonhos, tão vívidos no início, podem se desvanecer como névoa ao sol, ao nos sentirmos incapazes de realizá-los, deixando apenas uma vaga lembrança do que um dia nos inspirou. A fé, não apenas em Deus, mas em nós mesmos, no futuro e na humanidade, pode ser abalada por decepções e frustrações constantes. O amor, essa força poderosa que nos conecta aos outros e nos faz sentir parte de algo maior, também pode se esconder, intimidar-se ou, pior ainda, esfriar. E talvez o mais doloroso de tudo, podemos perder o respeito por nós mesmos, esquecendo o nosso próprio valor e dignidade diante de Deus. Esse esquecimento não só enfraquece nossa autoimagem, mas também compromete a nossa capacidade de reconhecer e vivenciar a plenitude do amor divino e a nossa verdadeira identidade em Cristo.

Assim, as dracmas se vão, e alguém que foi criado para explorar ao máximo seu potencial pode acabar se limitando a uma existência aquém de suas possibilidades.

Buscar significa procurar, ir atrás de algo; seguindo a etimologia da palavra “buscar”, chegamos até “investigar” e “esmiuçar”.

Mas, para investigar, é imprescindível saber o que se está procurando. É necessário saber identificar os vestígios que podem levar à descoberta do paradeiro do que se perdeu. Esses vestígios são as pistas que, embora às vezes sutis, indicam o caminho para recuperar aquilo que foi extraviado. A busca envolve não apenas a determinação de seguir adiante, mas também a habilidade de reconhecer e interpretar esses sinais.

Muitas pessoas têm dificuldade em realizar esse processo de investigação interna porque não compreendem plenamente a condição humana. Sem esse entendimento, falta-lhes a percepção necessária para identificar os sinais e vestígios que indicam o que se perdeu e como recuperá-lo.

Nossos problemas não começaram com o nosso nascimento ou após um evento traumático; eles remontam ao Éden. Os ecos do Jardim ressoam até hoje, não foi apenas um relato do passado, mas uma realidade contínua.

É essencial, de tempos em tempos, fazer uma pausa para esmiuçar e refletir. Olhar para dentro e para cima e perguntar a si mesmo: os frutos que colho com a minha forma de viver hoje refletem a história da queda e derrota de Adão ou a vitória redentora de Cristo?

Essas são as duas missões confiadas a nós pelo Noivo: viver uma vida autêntica, moldada pelo exemplo de Cristo, sem máscaras, e preparar-nos com alegria para o que está por vir. Essas missões nos convidam a uma existência plena, onde a verdade e a antecipação do futuro se entrelaçam, conferindo significado e propósito à nossa jornada. Não vivemos mais como Adão; agora é Cristo quem

vive em nós, e é por meio dessa nova identidade que encontramos a verdadeira plenitude e direção em nossa caminhada.

A Bíblia nos ensina que a verdade não é apenas um conceito abstrato, mas uma pessoa: Jesus Cristo. Ele não apenas proclamou a verdade, mas afirmou ser a própria encarnação dela.

Assegurou-lhes Jesus: “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim...” (João 14:6).

Quando Jesus proclama ser “o Caminho, a Verdade e a Vida”, Ele não se apresenta apenas como um guia, mas como o próprio caminho. Ao afirmar ser a Verdade, Ele nos convida a viver como Ele viveu e a enxergar a vida por Sua perspectiva. Seus ensinamentos revelam a verdadeira forma de viver, assim como Deus, ao tirar o pequeno e desprezado povo do Egito, prometeu fazer deles uma nação poderosa. A chegada do Reino de Deus é o convite estendido desde a Antiguidade, com o propósito de formar uma nação santa sob a autoridade de um único Rei.

Agora, se ouvirdes a minha voz e obedecerdes à minha aliança, sereis como meu tesouro pessoal dentre todas as nações, ainda que toda a terra seja minha propriedade. Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa’. Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel. (Êxodo 19:5-6).

Ao declarar-se a Vida, Jesus nos oferece algo ainda mais profundo, a terra prometida: a promessa de um futuro pleno e esplendoroso, a eternidade. Essa afirmação revela que, embora possamos experimentar uma transformação significativa hoje, ainda há uma vida eterna que nos aguarda, um futuro grandioso além das nossas experiências atuais. O convite de Jesus é para vivermos com a certeza de que, além do “sim” presente, há um “ainda não” glorioso que se desdobra em uma eternidade repleta de plenitude e bem-aventurança.

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (1 Pedro 2:9)

No acender da luz, desvendamos camadas profundas de percepção e entendimento, revelando recantos escondidos onde preciosidades residem. A cada passo com a candeia nas mãos, nos aproximamos um pouco mais da verdade, dissipando ilusões e desmascarando mentiras que nos aprisionavam. Na sua essência, a verdade é a expressão pura da realidade, despojada de distorções e interpretações subjetivas.

Porquanto a Palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes; capaz de penetrar até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é sensível para perceber os pensamentos e intenções do coração. (Hebreus 4:12)

A Palavra de Deus é ativa e poderosa, com a capacidade de penetrar profundamente em nossas mentes e corações. Ela revela verdades fundamentais sobre nossa identidade atual e nos guia sobre como devemos conduzir nossas vidas como integrantes do Reino de Deus. Sua eficácia vai além da compreensão superficial, alcançando as áreas mais íntimas e escondidas de nosso ser, interpretando nossos pensamentos e intenções mais profundos.

Sua comparação com uma espada de dois gumes ilustra seu poder penetrante, transcendendo nossas convicções mais enraizadas e desafiando nossas verdades estabelecidas. Assim, a Palavra de Deus é uma ferramenta de discernimento, separando com precisão entre o que é verdadeiro e o que é falso, o que é bom e o mal, o que é santo e o profano, o reino da luz e o reino das trevas.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ministrar a verdade, para repreender o mal, para corrigir os erros e para ensinar a maneira certa de viver; a fim de que todo homem de Deus

tenha capacidade e pleno preparo para realizar todas as boas ações.
(II Timóteo 3:16-17)

Nós, que residimos em países democráticos, como no Brasil, muitas vezes não compreendemos na essência o conceito de reino, na democracia a soberania é exercida pelo povo. Em países onde predomina a monarquia, o rei detém o controle final sobre todas as decisões políticas e governamentais, enquanto o povo não tem participação direta na tomada de decisões, sendo a autoridade soberana proveniente exclusivamente do rei.

Quando o Senhor fala que chegou o reino de Deus, Ele está indicando que agora o que prevalece não é mais a vontade do povo, mas sim a soberania do Rei. Nesse sentido, Ele estabelece regras claras para aqueles que desejam transcender a democracia terrena e viver na monarquia celestial.

Um estrangeiro que decide morar em um país monárquico terá que se adaptar às regras estipuladas por aquele reino; seus costumes anteriores não serão aceitos. Se quiser viver ali, será de acordo com a cultura local. Devido a essa transição, torna-se necessário aprender, ser corrigido e instruído para se adaptar adequadamente.

Sendo assim, eu vos afirmo, e no Senhor insisto, para que não mais viveis como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos. Eles estão com o entendimento mergulhado nas trevas e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, devido ao embrutecimento do seu coração. Havendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram a um estilo de vida depravado, cometendo com avidez toda a espécie de impureza. Entretanto, não foi isso que vós aprendestes de Cristo! (Efésios 4:17-20)

Quando escolhemos ser noiva de Cristo, sim, é uma escolha, porque Jesus não impõe, Ele nos dá o poder de decisão. *Se alguém*

deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me acompanhe (Mateus 16:24). Estamos optando por um compromisso que transcende as fronteiras terrenas e abraça os valores e princípios do Reino dos Céus. Essa decisão não apenas molda nossa fé, mas também influencia nossa conduta e hábitos diários. É nesse espaço que as batalhas internas se intensificam, pois esse novo desafio expõe nosso completo despreparo e as dracmas perdidas ao longo do caminho.

Imagine uma noiva se preparando para viver com seu noivo, que vem de um país cuja cultura é completamente distinta da sua. Esse preparo vai além das mudanças externas e toca profundamente sua identidade. A resistência a essa adaptação pode gerar um profundo sentimento de não pertencimento, pois ela permanecerá dividida: de um lado, sente-se incapaz de se ajustar completamente à vida do noivo; de outro, não se vê mais completa em sua terra de origem, agora que escolheu entregar seu amor a ele.

Da mesma forma, muitos de nós vivemos hoje deslocados, vagando entre duas realidades e sem encontrar um verdadeiro sentido de pertencimento. Sentimo-nos estrangeiros, sem estar completamente em casa em nenhum lugar.

Assim como uma noiva que se prepara para se casar com um homem de outra cultura precisa aprender e entender seus costumes, tradições e etiquetas para se relacionar bem com ele e se adaptar ao seu novo lar, nós, como noiva de Cristo, somos chamados a nos familiarizar com os princípios e valores celestiais do Reino que nos é destinado. O que antes fazia parte de nossa vida já não se encaixa mais e deve ser gradualmente substituído. Este é um processo contínuo de santificação; cada passo nos aprimora, aproximando-nos da perfeição esperada da noiva de Cristo.

A santificação é o ato sobrenatural de Deus pelo qual Ele transforma o coração e a natureza interior de uma pessoa. Essa obra

é acompanhada pelo Espírito Santo, que, habitando em nós, nos capacita a corrigir nosso modo de ser. Paulo descreve esse processo:

Não por causa de alguma atitude justa que pudéssemos ter praticado, mas devido à sua bondade, Ele nos salvou por meio do lavar regenerador e renovador do Espírito Santo. (Tito 3:5)

Na narrativa bíblica de Gênesis, é interessante observar que, após criar o homem, Deus percebe algo ainda faltando para que seus dias fossem verdadeiramente completos: uma companheira adequada. Deus, embora seja a fonte última de plenitude, não se apresenta como o único elemento necessário para a experiência humana ser completa. Em vez disso, Ele oferece ao homem a oportunidade de compartilhar sua existência com alguém que, somado a tudo o que já havia recebido, completaria sua vivência. Esse relato revela a naturalidade de sentirmos a necessidade de preencher uma ausência, de algo que satisfaça a incompletude inerente à nossa humanidade.

Nosso relacionamento com Cristo frequentemente começa com a busca por algo que sentimos estar ausente em nossas vidas. Surpreendentemente, mesmo após assumirmos esse compromisso, ainda podemos experimentar a sensação de que algo continua faltando, e até sentir culpa por desejar algo além de Deus, como se Ele não fosse suficiente. Para os cristãos, é desafiador admitir que, mesmo estando em Cristo, ainda enfrentamos crises existenciais e um vazio interior profundo. Contudo, é justamente ao reconhecermos nossa própria incompletude, mesmo dentro de um relacionamento perfeito com Cristo, que o Senhor nos concede o que verdadeiramente nos falta.

Uma noiva pode entrar no casamento carregando sozinha um fardo de problemas, sem se permitir compartilhar suas cargas nem dividir seus sonhos. Ao fazer isso, ela nunca conseguirá desfrutar da leveza e do privilégio de ser cuidada e realizada, e, com o passar do

tempo, essas cargas gerarão cansaço, desânimo e conseqüentemente afastamento, impedindo-a de experimentar o amor e o cuidado de quem a escolheu para amar.

Nossas dores não nos impedirão de acessar o céu, *pois aquele que crê será salvo*. No entanto, a falta de conhecimento sobre como viver de maneira bem-aventurada pode nos condenar a uma vida pesada e sofrida nesta terra, impedindo-nos de experimentar a profundidade do amor do Noivo.

Eis que o meu povo está sendo arruinado porque lhe falta conhecimento da Palavra. Porquanto fostes negligentes no ensino, Eu também vos rejeitarei, a fim de que não mais sejais sacerdotes diante de mim; visto que vos esquecestes da Torá, Lei, do teu Elohim, Deus, eis que Eu também ignorarei vossos filhos. (Oseias 4:6)

O livro de Oseias destaca a profundidade da crise espiritual e moral vivida pelo povo de Israel. A incapacidade de aprender e viver segundo as leis de Deus os levou a uma ignorância devastadora, que se refletiu em todas as áreas de suas vidas. Essa carência de conhecimento resultou em escolhas desastrosas e em um comportamento moralmente corrompido, acelerando sua própria ruína. O sofrimento que enfrentavam era uma consequência direta das decisões infundadas, da ausência de sinceridade e da negligência em conhecer as leis divinas e a verdade de Deus.

Pois as armas da nossa guerra não são terrenas, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas! Destruímos vãs filosofias e a arrogância que tentam levar as pessoas para longe do conhecimento de Deus, e dominamos todo o pensamento carnal, para torná-lo obediente a Cristo. (2 Coríntios 10:4-5)

Já ouviu alguém dizer: “Eu amo tal pessoa, mas não conseguimos nos conectar; parece que há uma barreira entre nós”? Essa

dificuldade de conexão não se limita aos relacionamentos amorosos ou interpessoais; ela também pode ocorrer em nosso relacionamento com Cristo. Paulo nos alerta sobre as “fortalezas” que obstruem a verdade, representando barreiras mentais e emocionais que nos afastam da compreensão genuína.

Essas barreiras podem ser formadas por diversas causas, como crenças limitantes, ressentimentos, medos, mágoas, desconfianças ou questões pessoais não resolvidas. Elas dificultam a intimidade e a conexão genuína, tornando os relacionamentos superficiais ou até mesmo impossíveis. Quando nos deparamos com essas barreiras, estamos enfrentando bloqueios que impedem o acesso a um relacionamento pleno, seja com Deus ou com outras pessoas.

Assim, é essencial reconhecer e superar esses bloqueios. Muitas vezes, pensamos que estamos nos aproximando de Cristo, mas, na realidade, permanecemos imersos em ilusões e enganos. Essas barreiras são destruídas quando buscamos a mente de Cristo, esforçando-nos para pensar como Ele, ver como Ele vê e viver conforme Seus princípios. É nesse alinhamento profundo com a perspectiva divina que encontramos a verdadeira clareza e a liberdade das teias do engano.

Deus, por meio de João, direciona palavras firmes à igreja de Laodiceia, alertando sobre sua condição espiritual:

E, por este motivo, porque és morto, não és frio nem quente, estou a ponto de vomitar-te da minha boca. (Apocalipse 3:16)

Essa exortação é dirigida a todos aqueles que desejam os benefícios do reino da luz, mas persistem em adotar o estilo de vida do reino das trevas. Além da rejeição pelo Senhor, enfrentarão um conflito interior profundo e perturbador. É uma batalha entre mundos opostos, incapaz de ser sustentada com saúde física, emocional e espiritual.

O profeta adverte o povo de Israel de forma similar: *Elias, aproximando-se de todo o povo, bradou: “Até quando claudicareis das tuas pernas? Se Yahweh é Deus segui-o; se é Baal segui-o.” E o povo não lhe pôde dar uma resposta (1 Reis 18:21).* Em outras palavras, decidam-se por um lado.

Ao optar por permanecer em cima do muro, seja em qualquer situação, uma pessoa corre o risco de se sentir como um espectador solitário em uma encruzilhada, sem pertencer verdadeiramente a nenhum dos lados. Essa indecisão pode gerar uma profunda sensação de desorientação e desconexão, levando a um declínio.

Para aqueles que estão em uma posição morna, espiritualmente divididos, a sensação de afastamento de Deus é palpável em suas almas, frequentemente se sentindo abandonados. Em meio a essa angústia, podem até interpretar erroneamente Deus como um ser punitivo e distante. O que muitas vezes não é compreendido é que a divisão espiritual equivale a uma traição. É como exigir amor e fidelidade de um parceiro enquanto se envolve abertamente em um relacionamento extraconjugal.

Precisamos examinar minuciosamente nosso coração e modo de viver sob a lupa da Palavra. Assim como uma lupa amplia os detalhes mais finos, a Palavra de Deus nos ajuda a enxergar claramente os aspectos de nossas vidas que ainda não enxergamos e precisam ser tratados.

Nosso entendimento é obscurecido, mas quando trazemos a palavra de Deus, a luz chega. Contudo, faz-se necessário não apenas iluminar, mas também limpar. Na parábola da mulher que perdeu uma dracma, ela não apenas pega a lamparina para procurar, mas também a vassoura e começa a limpar. Isso nos ensina que devemos estar dispostos a esmiuçar, mas também purificar nossas vidas de tudo o que não está compatível com a vontade de Deus.

Portanto, purifica-me com hissopo e ficarei limpo; lava-me, e mais branco do que a neve serei. (Salmo 51:7)

O hissopo, uma planta valorizada por suas notáveis propriedades medicinais, é reconhecido por sua eficácia como agente antibacteriano e anti-inflamatório. No livro de Levítico, o hissopo é mencionado no contexto dos rituais de purificação, ressaltando sua eficácia em eliminar a proliferação do vírus.

Quando no salmo 51, Davi usa a expressão “*purifica-me com hissopo*” em sua oração, é uma forma de suplicar ao Senhor que limpe sua mente das impurezas que contaminam seus pensamentos e ações, removendo as manchas deixadas por suas transgressões. Limpar é o mesmo que lavar, purificar, varrer, higienizar e eliminar impurezas.

Nossa mente funciona como um mapa que se forma a partir das experiências que vivenciamos. Cada experiência deixa um rastro em nossa mente, moldando nossas percepções, emoções e comportamentos. Quando enfrentamos experiências negativas, esses rastros podem se transformar em “manchas”, afetando nossa maneira de pensar e sentir.

A neurociência nos ensina que nossos neurônios são incrivelmente interconectados, capazes de formar mais de mil conexões sinápticas com outros neurônios. Essas conexões são essenciais para a comunicação entre os diferentes circuitos neurais do cérebro. Agora, imagine um neurônio “sujo”, ou seja, um neurônio que foi afetado por uma experiência negativa, ele pode influenciar negativamente outros ao seu redor, propagando padrões de pensamento e comportamento prejudiciais.

Imagine que cada neurônio é uma estação de trem, e as sinapses são os trilhos que ligam essas estações. Quando um neurônio está funcionando bem, ele envia sinais positivos e úteis para outras

estações. Isso ajuda o cérebro a processar informações e a manter um pensamento saudável. No entanto, se um neurônio é afetado por experiências negativas, como trauma, ele pode se tornar “contaminado”. Isso significa que ele começa a transmitir sinais negativos para outras estações. É como se uma estação com problemas começasse a passar sinais errados para as outras estações ao redor.

Quando isso acontece, os neurônios afetados podem espalhar padrões negativos por toda a rede cerebral, tornando mais difícil pensar e sentir de forma saudável; a partir daí, formam-se as fortalezas mentais. Portanto, um neurônio que passa por experiências ruins pode influenciar negativamente toda a rede de comunicação do cérebro.

Em contrapartida, nosso cérebro também é capaz de se remodelar em resposta a experiências positivas. Isso significa que podemos trabalhar para limpar essas “manchas” e promover padrões de pensamento mais saudáveis e construtivos por meio de intervenções.

Concluindo, caros irmãos, absolutamente tudo o que for verdadeiro, tudo o que for honesto, tudo o que for justo, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, nisso pensai. (Filipenses 4:8)

Davi no salmo 51:5 reconhece que sua mente foi moldada pela iniquidade e, diante disso, busca a ajuda do Senhor para desenvolver uma nova maneira de lidar com os desafios e tentações que surgem em seu caminho, na perspectiva de Cristo.

Paulo sugere que, para transformar nossa mente, devemos introduzir novos pensamentos. Isso se alinha com o que a neurociência nos ensina sobre neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro de se adaptar e mudar ao longo da vida. Quando introduzimos novos pensamentos e práticas, o cérebro começa a formar novas sinapses.

Um exemplo de neuroplasticidade é o jejum. Em várias tradições religiosas, o jejum é visto como uma prática que purifica o corpo e aprofunda a conexão espiritual.

Cientificamente, os benefícios do jejum para o corpo físico incluem o desencadeamento da autofagia, um processo celular que permite às células reciclarem componentes desnecessários ou danificados. Esse processo ajuda a eliminar toxinas acumuladas e promove a renovação celular, favorecendo a saúde dos tecidos e órgãos. O jejum também fortalece o fruto do Espírito, ajudando-nos a desenvolver paciência, autocontrole e outros sentimentos que são desafiadores no dia a dia.

Fora isso, o jejum tem mostrado efeitos positivos no cérebro, como a promoção da neuroplasticidade, a redução do estresse oxidativo e a melhoria da função cognitiva.

Quando reconhecemos a necessidade de transformação em comportamentos e pensamentos arraigados, o jejum direcionado à mente se revela uma ferramenta poderosa. Ao jejuarmos buscando a purificação da mente, com a ajuda do Espírito Santo, experimentamos um efeito purificador similar ao hissopo, apoiado tanto pela fé quanto pela comprovação científica dos benefícios dessa prática espiritual.

Se alguém se purificar destes pecados, será como vaso de honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para todo bom serviço. (II Timóteo 2:21)

Ao realizar o jejum para potencializar seu efeito purificador, é importante concentrar-se em coisas louváveis, recitar versículos bíblicos e cânticos de adoração, pois isso promove uma espécie de limpeza dos pensamentos. Nutrir bons pensamentos deve ser uma prática constante.

Ao colocarmos a candeia acesa próximo aos nossos corações hoje, o que provavelmente encontraremos?

Podemos facilmente encontrar sujeiras que podemos adjetivar como: fofoca, teimosia, maldade, desequilíbrio, arrogância, covardia, infidelidade, egoísmo, trapaça, hipocrisia, negligência, irresponsabilidade, mentira, desânimo, procrastinação, ganância, deslealdade, fingimento, promiscuidade, inferioridade, manipulação, melancolia, agressividade, avareza, preguiça, inveja, omissão, inconstância, soberba, vaidade, rancor, ciúme, ingratidão, desobediência, amargura, orgulho, falsidade, desconfiança, intolerância, indiferença, crueldade, autossuficiência, egocentrismo e frieza entre outros.

Há impurezas que percebemos rapidamente; são erros morais, condenados pelo senso comum, que qualquer pessoa pode identificar e apontar como falhas. Outras são reveladas por aqueles com quem convivemos; contudo, são apenas sintomas de algo mais profundo. A verdadeira sujeira reside na raiz, um local onde apenas o Espírito Santo pode nos levar e acessar. São impurezas tão difíceis de identificar e remover que, mesmo com a lamparina nas mãos, podemos ignorá-las. Somente persistindo com a candeia acesa e ouvindo constantemente a voz do Espírito, encontramos a coragem de finalmente reconhecer e iniciar o processo de limpeza, até conseguir varrer para fora cada uma dessas sujeiras ocultas e encontrar as dracmas perdidas.

Faz-se necessário olhar para dentro e identificar as partes sombrias do nosso ser, aquelas que preferimos ocultar dos outros e até de nós mesmos, e dar-lhes nome. Quando confrontamos as verdades dolorosas sobre nós, temos a chance de varrer para fora o que não deve mais permanecer. A identificação não é condenação, mas o reconhecimento de que precisamos de ajuda. É aí que a verdadeira limpeza começa.

Na Bíblia, Deus frequentemente usava termos confrontantes para descrever o comportamento e a infidelidade do povo de Israel, com o propósito de fazê-los enxergar quem estavam se tornando. Palavras como infiéis, prostitutas, rebeldes, víboras, hipócritas, entre outras, são citadas. Ao empregar termos impactantes, Deus busca romper a complacência e o comodismo do povo, pois temos a tendência de nos enganar, minimizando a gravidade de nossas ações. É fácil apontar o erro do outro, mas difícil é reconhecer o próprio. Esse confronto direto servia para despertar a consciência sobre suas ações, oferecendo-lhes a oportunidade de mudar suas escolhas.

Na busca, é provável que nos deparemos com feridas emocionais que ainda não cicatrizaram, carregadas de toxinas que contaminam nossos pensamentos e ações, e que podem ter comprometido nossa formação emocional e de caráter, exigindo atenção. Ao identificá-las, temos a oportunidade de iniciar o processo de cura, buscando ser redimidos. Redimir-se, neste contexto, é mais do que limpar; é reconhecer os danos causados, aceitar a necessidade de mudança e permitir que um processo de reparação e restauração ocorra em nossa vida.

Na oração descrita no Salmo 51, Davi começa reconhecendo diante de Deus suas ações e pecados: *“eu reconheço as minhas transgressões”*. O reconhecimento aqui vai além de simplesmente admitir. A palavra “reconhecer” tem origem no Latim *“recognoscere”*, que significa “tomar conhecimento, trazer à mente de novo, certificar”. Essa raiz etimológica enfatiza a ideia de um entendimento profundo e consciente das próprias ações.

Ao nos aproximarmos de Deus em oração, é possível que, inadvertidamente, omitamos informações ou ainda não tenhamos plena consciência da gravidade dos fatos, muitas vezes por estarmos em estado de negação. Por isso, é fundamental desenvolvermos o

hábito de, durante a oração, revisitar nossas ações, confrontando-as de forma honesta e sem distorções, trazendo cada erro diante de nós, além de pedir ao Espírito Santo que nos ajude a reconhecer o que para nós é difícil de admitir.

Quando ocorre um crime, a investigação se torna essencial. Nesse processo, é como buscar peças de um quebra-cabeça, onde cada evidência representa uma pequena parte de um todo. A reconstrução da cena do crime assemelha-se a montar esse quebra-cabeça: permite visualizar os eventos, entender como as peças se encaixam e, finalmente, revelar a imagem completa. Sem essa reconstrução, as evidências podem parecer desconexas, dificultando a determinação da verdade por trás do ocorrido.

Quando Davi diz: “e o meu pecado está sempre diante de mim” (Salmo 51:3), ele reconhece que tem peças vivas em sua mente relacionadas à “cena do crime” de seus atos, mas ainda precisa de ajuda para confrontar plenamente a gravidade de suas ações. Essa admissão de Davi reflete seu desejo de preencher o quadro completo, trazendo em oração as evidências de sua transgressão perante Deus, buscando perdão e restauração.

É comum fazermos orações genéricas, pedindo a Deus para nos perdoar por “tudo o que fizemos” ou por “todos os nossos pecados”, sem realmente confrontar ou nomear nossas transgressões específicas. Ao citar o nome dos nossos erros, não apenas reconhecemos nossa necessidade do perdão e da graça de Deus, mas também abrimos espaço para o entendimento e consciência da gravidade, almejando transformação e permitindo que o Espírito Santo opere, nos transformando e nos moldando à Sua imagem.

Davi implora para não ser expulso da presença de Deus, demonstrando seu profundo desejo de permanecer em comunhão com Ele e sua consciência da gravidade de seu pecado. Em Salmo 51:11, Davi

clama: *Não me afastes da tua presença, nem tires de mim teu Santo Espírito!* Essa súplica revela a sua preocupação com a possibilidade de ser afastado da presença divina e sua necessidade desesperada de encontrar perdão e restauração, desejando ardentemente ser encontrado e restaurado, em vez de ser rejeitado.

O Filho Pródigo, descrito em Lucas 15:11-32, oferece um paralelo com a história de Davi. Após afastar-se do pai para viver em excessos e indulgências, o jovem encontra-se em grande miséria, em uma situação tão degradante que se compara à dos porcos, considerados impuros para os judeus. Essa humilhação leva-o a uma profunda reflexão sobre suas escolhas e a perceber o tamanho de sua perda.

No início, ele sente-se indigno e incapaz de pedir para ser aceito como filho novamente, sentindo-se como alguém que transgrediu e esbanjou sua herança, mas, finalmente, entende que não pode viver mais longe de sua casa e decide retornar.

Levantar-me-ei, tomarei o caminho de volta para meu pai, e ao chegar lhe confessarei: “Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores”. (Lucas 15:18)

Preparado para implorar por um lugar entre os empregados, ele está plenamente consciente da gravidade de suas ações e da condição lamentável em que se encontra, que o desqualifica para o status de filho. Sua decisão de retornar e confessar seu pecado é um ato de verdadeiro arrependimento. Semelhante a Davi, que, ao reconhecer suas transgressões, faz o caminho de volta, mesmo se percebendo indigno e clama: *“Não me afaste de tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo”. (Salmo 51:11)*

Ao chegar diante do Pai, o discurso criado na sua mente ainda enquanto se via imundo permanece: *Então, o filho lhe declarou: “Pai,*

pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho!” (Lucas 15:21). Mas ele não tem tempo de terminar, o pai o interrompe para falar com os empregados: “Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o com distinção, ponde-lhe o anel de autoridade e as sandálias de filho”. (Lucas 15:22)

Melhor roupa: restauração da Identidade, representa a restauração da dignidade e do status de filho. O jovem, que anteriormente estava despojado e em condições humildes, é agora revestido com uma nova identidade que reflete seu status de herdeiro da família. A roupa nova simboliza não apenas a purificação do passado, mas também a nova posição e o restabelecimento da relação com o pai.

A vestimenta nova simboliza um novo começo para o filho, um recomeço em sua vida. É um sinal de que ele não apenas foi perdoado, mas também que está sendo totalmente reintegrado à família, com todas as implicações de honra e posição que isso acarreta.

Na cultura antiga, um anel de selo representava autoridade e filiação. Ao colocar o anel no dedo do filho, o pai está reafirmando o status de herdeiro do jovem e conferindo-lhe autoridade e plena aceitação dentro da família. É um sinal de que ele tem a mesma autoridade que antes e está sendo restaurado ao seu papel legítimo.

O anel também simboliza um compromisso permanente. Não é apenas um símbolo de aceitação momentânea, mas de uma relação restaurada e irrevogável.

O jovem que chegou considerando ser um servo, agora recebe sandálias, que eram um símbolo de status e dignidade. Na antiga sociedade judaica, os servos e trabalhadores geralmente andavam descalços, enquanto os membros da família usavam sandálias. Ao calçar o filho com sandálias, o pai está afirmando que ele não é mais um servo, mas sim um membro da família com todos os direitos

e honras associados. Sandálias também representam liberdade e a capacidade de se mover. Elas simbolizam a nova liberdade do filho para se mover dentro da casa do pai, sem restrições ou limitações, em contraste com sua anterior condição de destituição e vergonha.

A busca nos conduz de volta ao caminho, levando-nos ao encontro com o Pai que nos aguarda com expectativa e amor. Ele está pronto para nos vestir com a melhor roupa, restaurar nossa dignidade e restituir o valor que sentimos ter perdido.

E quanto a nós? Conseguimos realmente refazer o caminho de volta? Podemos abrir nossos corações e confessar nossas ações, mesmo estando sujos e carregando o cheiro dos porcos? A verdadeira jornada de arrependimento exige coragem para enfrentar a própria indignidade e a disposição de aceitar a oferta de graça e restauração. Ao voltarmos ao Pai, devemos estar prontos para enfrentar a nossa condição, reconhecendo nossa necessidade de limpeza e perdão.

É essencial reconstruir as cenas de nossas vidas, juntar as peças e buscar evidências das nossas ações e escolhas. Questionar nossas atitudes e comportamentos é um exercício profundo de autoanálise e reflexão. No ambiente de trabalho, por exemplo, devemos refletir sobre a integridade, honestidade e diligência que mostramos em nossas atividades diárias. É um convite para examinarmos se nossas ações estão alinhadas com nossos valores e princípios.

Nos relacionamentos interpessoais, é vital ponderar como tratamos os outros: demonstramos compaixão e gentileza, ou deixamos transparecer egoísmo, maldade e indiferença? Cada interação é uma oportunidade de revelar quem realmente somos e de aprimorar nossa maneira de nos conectar com o próximo.

Quando lidamos com recursos financeiros, devemos questionar se agimos com honestidade e generosidade, tanto em relação ao

que possuímos quanto ao que administramos. A maneira como tratamos nosso dinheiro reflete não apenas nossa ética, mas também nosso caráter.

Finalmente, no íntimo de nossos pensamentos e desejos, é fundamental confrontar nossa verdadeira essência quando ninguém está observando. A hipocrisia é como construir uma casa sobre areia movediça: pode parecer firme por fora, mas acabará por desmoronar, revelando a fragilidade de uma vida não autêntica. Este é um convite a viver com integridade, onde cada aspecto da nossa vida se alinha com a verdade interna que buscamos.

Quando você esmiúça algo, está desmembrando, desdobrando, olhando cada aspecto ou componente para entender completamente sua natureza ou funcionamento.

Uma orientação dada por Deus ao povo de Israel por meio de Moisés chamou minha atenção. Está em Levítico 14:33-53, onde são descritas as instruções sobre como lidar com o mofo encontrado em uma casa. Essas instruções não eram apenas recomendações de limpeza física adequadas para a época, mas também transmitiam lições espirituais profundas.

Ao identificar mofo em uma casa, o dono deveria chamar o sacerdote. O sacerdote, então, inspecionava a área afetada, se confirmasse a presença do mofo, ele ordenava que a casa fosse esvaziada para que todos os bens não fossem contaminados. Depois, o sacerdote mandava raspar a área contaminada e remover as pedras afetadas, que eram levadas para fora da cidade, para um lugar impuro.

Após a remoção, as pedras eram substituídas por novas e as paredes eram revestidas. O sacerdote voltava após sete dias para inspecionar a casa. Se o mofo tivesse reaparecido, a casa era considerada impura e deveria ser demolida, e todos os materiais

removidos deveriam ser descartados fora da cidade. Se o mofo não reaparecesse após a limpeza e a substituição das pedras, o sacerdote realizava um ritual de purificação.

No Brasil, convivemos “bem” com o mofo, muitas vezes o tratamos de maneira casual, usando métodos caseiros. Em muitos países, o mofo é tratado de forma muito mais séria devido aos seus riscos à saúde. Em lugares como os Estados Unidos e Canadá, por exemplo, é comum chamar profissionais especializados em remoção de mofo para tratar as infestações de forma segura e eficaz. Esses profissionais utilizam equipamentos especializados para identificar, remover e prevenir o retorno do mofo, seguindo protocolos rigorosos de segurança. Em alguns casos, quando o mofo está amplamente disseminado, as famílias precisam sair de casa durante o processo de limpeza para evitar a exposição a esporos tóxicos.

A exposição ao mofo pode ter vários efeitos negativos na saúde, especialmente para pessoas com problemas respiratórios, alergias ou sistema imunológico comprometido. Por exemplo, pode desencadear crises de asma e agravar os sintomas, além de aumentar o risco de infecções respiratórias como bronquite. Um dos aspectos mais preocupantes do mofo é que alguns tipos produzem micotoxinas, substâncias tóxicas que podem causar problemas de saúde mais graves. Essas micotoxinas podem danificar o sistema nervoso central, provocar problemas digestivos e, em casos extremos, até causar câncer.

Somos semelhantes a uma casa: ignorar uma mancha pode levar a consequências graves, criando um ambiente propício para o mofo se desenvolver. Muitas vezes, notamos o surgimento de sentimentos e pensamentos desagradáveis e aprendemos a conviver com aquilo que cheira mal, optando por ignorá-los, sem considerar o risco crescente que representam.

O sacerdote, que representa o Espírito Santo, é o único capaz de fazer uma inspeção minuciosa e avaliar o nível e a gravidade do problema. Ele deseja visitar cada cômodo da casa, inclusive, aquele cantinho escondido e até o quartinho da bagunça, mas para isso precisamos convidá-lo para entrar. Ele está disposto a nos ajudar.

Geralmente, quando Ele chega, o mofo já está intenso. A princípio, pensamos que a remoção será fácil, mas logo percebemos que a raiz é mais profunda. De tempos em tempos, o mofo volta. Resistimos em chamá-Lo de volta porque sabemos que o próximo passo envolve o processo de demolição e resistimos a ser refeitos. No entanto, não há nada mais eficaz do que um vaso nas mãos do Oleiro.

A noiva, profundamente apaixonada pelo Noivo, compreende que a dracma perdida não é apenas mais uma moeda, mas um presente precioso dado pelo Amado. Essa dracma, um símbolo da beleza e do valor que o Noivo lhe conferiu, é uma expressão tangível do amor. Perder essa dracma é como desmerecer o Noivo e comprometer o compromisso firmado. Com amor ardente e um desejo inabalável, ela acende a candeia, empunha a vassoura e busca com fervor até encontrar o que foi perdido. Cada esforço, cada passo dado na busca reflete seu profundo amor e respeito, e sua determinação em restaurar o que foi perdido. Para ela, não há esforço demais, pois nada é mais precioso do que restaurar a plenitude diante do Noivo, revelando a integridade e a beleza do presente que Ele lhe deu.

Assim também acontece em nossa jornada espiritual. Nossas falhas, medos, limitações e inseguranças são como espinhos cravados na alma; quando não enfrentados, removidos e tratados, tornam-se insuportáveis, atravessando nossa essência. Cada experiência não ressignificada expele uma dracma; ao cair, deixa um vazio que nunca mais poderá ser preenchido por qualquer outra coisa, a dracma é

insubstituível, perdê-la é o mesmo que viver dividido, desmembrado, como alguém que se encontra distante do Noivo.

O caminho para recuperar o que foi perdido é árduo, precisa ter humildade e coragem para enfrentar monstros de um passado sombrio, um processo que pode parecer desconfortável e doloroso. No entanto, nada se compara a dor da incompletude, esta é aterrozante e deplorável. Sentir a dor aguda brotando das profundezas do nosso ser e irradiando em cada partícula da nossa existência dia após dia, na escuridão da desesperança é como viver condenado à desventura. Essa dor aguda deve ser interpretada como um clamor por ajuda, um grito de urgência que nos convoca à busca.

Como noiva de Cristo, recuperar o que foi perdido não é apenas uma questão de honra, mas de sobrevivência espiritual. Portanto, a busca pela dracma perdida é a busca pela restauração da nossa integridade, um clamor por estarmos inteiros e em plenitude diante d'Ele.

É preciso, então, deixar tudo o que nos prende, mesmo quando a fraqueza e a descrença ameaçam nos dominar; é necessário atender ao lamento silencioso da alma que suplica: "eu quero ser inteira de novo".